

ERA NOVA

PARAHYBA DO NORTE

1 DE NOVEMBRO DE 1921

ANNO I

N.º 15



PREÇO

\$600

Mlle. Noemia Bezerra de Mello

COLLABORADORES :

Dr. Carlos D. Fernandes

Dr. Americo Falção

Dr. Flavio Maroja

Dr. Alvaro de Carvalho

Dr. Octavio Soares

Celso Mariz

Dr. Manoel Tavares

Dr. José A. de Almeida

Dr. Alcides Bezerra

Cong. dr. Pedro Anísio

Prof. Coriolano de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I—A mais bella — José Americo de Almeida
 II—Os lagos (versos) — Silva Lobato
 III—Psychologia do caracter — Alcides Bezerra
 IV—Zeca e Têê (versos) — Americo Falção
 V—Cel. Antonio Pessoa — Ocarlay
 VI—Trovas (versos) — Ocarlay
 VII—O escriptor de lampêdas (versos) — Jorge de Lima
 VIII—De passagem . . . — Oil
 IX—Poemas de Rabindranath Tagore — Silva Lobato
 X—As festas de 22
 XI—Os auxiliares do Governo
 XII—Notas sociaes — Abel da Silva
 XIII—Um poeta desconhecido
 XIV—Vida de Imprensa — Pereira na gestão do sr. dr. Cúcudas
 XV—A dissidencia em acção
 XVI—O sr. dr. Cúcudas
 XVII—Aprimoreza matuta (versos) — Ercan
 XVIII—Elogio do bem (versos) — Arthur Portes
 XIX—Poesia das violas — Mafra Magalhães
 XX—Echos de Arte
 XXI—Briena-dicha — Coelho Netto

Abel da Silva

Dr. Juvenal Coelho

Dr. João de Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Padre Mathias Freire

Vicente Falcone

Rocha Barretto

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Elpidio de Almeida

Dr. Diogenes Caldas

Dr. Laura Montenegro

Dr. Leonardo Smith

ASSIGNATURAS

Capital	{	Anno	14\$000	Interior	{	Anno	18\$000
		Semestre	7\$000			Semestre	10\$000
		Numero avulso	\$600			Não ha venda avulsa	

Numero atrazado 2\$000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

Quereis juntar o conforto á elegancia?



Dar bôa apparencia e commodidade á vossa casa?



Comprae moveis na

CASA NAVARRO

que capricha na
perfeição e elegancia dos tra-
balhos que executa.



RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123



NAVARRO & C. — Parahyba

COLOMBO

Fabrica de camisa, ceroulas, collarinhos e pyjames — Artigos para homens.

MARINHO & MOURA

DEPOSITO — CASA COLOMBO

FABRICA

RUA: MACIEL PINHEIRO, 205. BARÃO DO TRIUMPHO, 450.

End. telegrap. "COLOMBO" — Parahyba

G. PETRUCCI & C.^A

Artigos electricos
Automoveis e
seus pertences

Rua Maciel Pinheiro n. 198

CAIXA POSTAL 71

PARAHYBA

A ROSA DOS ALPES

SAPATARIA FORTE

Completo sortimento de CALÇADOS para homens, senhoras e crianças; FAZENDAS finas, variadas em padronagem e preços; MIUDEZAS e CHAPÉOS, o que ha de mais chic.

JUVENAL DA COSTA ANDRADE

BANANEIRAS — Parahyba do Norte

VAGO

PARQUE HOTEL

DE LUIZ PERGENTINO & NEVES

Rua Barão da Passagem n. 63.

Completo sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras

Refeições a qualquer hora do dia ou da noite
Accomodações à vontade do mais exigente freguez

Vendas a dinheiro || Telephone n. 143 — Parahyba

MOVEIS

"CASA NAVARRO"

PARAHYBA DO NORTE

RUA MACIEL PINHEIRO, 128.

OCULOS e PENCINEZ

qualquer grau, vendem-se na ORI-
VESARIA PINHEIRO.

292 — Rua da Republica — 292
PARAHYBA DO NORTE

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-
vatas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^A

Livraria, Typographia, Encader-
nação e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO — 193

PARAHYBA DO NORTE

IONA & C.^a

EXPORTADORES

Compram peles e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantém grande deposito de linha de coser marca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo de commercio EM MACEIÓ, PEDRA-CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACIUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dartihares, empingens, sarmas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Está registado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Drogaria Pessoa

VAGO

A MAIS BELLA

A *Noite* e a *Revista da Semana* promovem um concurso de belleza, que se generalizará por todo o país, cujo resultado deverá ser proclamado na commemoração do centenário da independência nacional.

O exito dessa empresa é augurado pelo prestigio de sua iniciativa.

Já são conhecidas as linhas regulamentares do inquerito que se dividirá em três phases. A primeira será a municipal. Proceder-se-á á eleição, a cargo da imprensa local, por meio de boletins. Apurado esse certame parcial pela escolha da mais bella mulher de cada municipio, realizar-se-á a segunda phase na capital do Estado. Um jury composto por pessoas eminentes distinguirá entre essas eleitas o typo de mais perfeição physica. A ultima phase occorrerá no Rio de Janeiro. Personalidades illustres nas letras, no jornalismo e nas artes, reunidas, para esse fim, no dia 1º de setembro, elegerão, entre as 22 escolhidas pelos Estados e pelo Territorio do Acre, a mais bella das brasileiras.

O processo é simples, mas não prevê as falhas de nossa organização, contando em todas as cidades e villas com instrumentos que se reduzem aos centros de maior cultura.

Não sei, por outro lado, se os promotores do plebiscito estão avisados de que, em certos burgos, as filhas dos opposicionistas são— como direi?— politicamente feias, ao passo que a progenie dos mandões tem, até nos casos de deformidade, toda a floração das graças femininas . . .

Esse concurso poderá ser também o pomo de Paris que, nas nupcias de Thetis e de Peleu, a Discórdia lançou sobre a mesa, com a inscrição— *A' mais bella*.

Da disputa de nossas deusas profanas ao cobijado premio resultarão, talvez, rixas de grande damno . . . Ha ainda no cuito á mulher um nouco de cavallaria que, por não ser an-

dante e provocadora, não deixa de conter em seus zelos perigos mortaes.

Esse empreendimento, que talvez se afigure futil á austeridade dos que têm olhos mas não vêem, representa, além do interesse da belleza, em sua expressão mais suggestiva e palpitante,



A graciosa Maria Flavia, filha do dr. Francisco Xavier Pedrosa, medico veterinario.

a preocupação de revelar as excellencias plasticas de nossa raça.

Até os povos trabalhados, neste periodo historico, pelos graves cuidados de sua reconstituição desviam, momentaneamente, o pensamento dessas necessidades para descobrir e homenagear os prototypos de sua formação ethnica. A Inglaterra, a Italia, a França e a

Belgica procederam, recentemente, a certame identicos e Portugal, sob os auspicios do *Diario de Noticias*, de Lisboa, está empenhado no mesmo proposito.

Legaram-nos os antigos esse sentimento que, posto se deleite na contemplação das fórmas visiveis, não reside nos instinctos animaes.

Evola o mais gentil lyrismo este pensamento de Esquiros: *La beauté est une prière; si Dieu a mis de belles femmes sur la terre, c'est afin que les hommes crussent en lui pour amour a'elles.*

A belleza é a aspiração suprema da mulher! E' o ornamento do sexo e um elemento de suggestão que realça as virtudes para as conquistas mais puras.

E' o proprio idéal artistico da Virgem que, aperfeiçoando o typo byzantino, uniforme e inexpressivo, se aprimorou nas madonas de Raphael, radiantes de perfeição.

A igreja exalta, nos seus canticos, a lindeza de Maria, como um dom da santidade. *Tota pulchra!*

Escreve Paula Lombroso no seu livro *Caratteri della femminilità*: «A mulher tem razão de querer ser bella . . . A belleza, têm dito homens impertinentes, é a sua forma de genialidade, o signal e o instrumento de sua soberania, a segura garantia de seu dominio.»

A historia de Ninon de Lenclos, cercada de adoradores, até na sua decadencia de sexagenaria, é a confirmação desse prestigio. Helena, Semiramis, Phrynéa, Cleopatra e outras sem conto são representações ficticias ou reaes dessa força que tem attracções para os extremos do céu e do inferno.

Que exige, porém, a candidatura da belleza? Qual é o typo esthetico da mulher? Qual a mais bella?

Tem-se procurado fixar o conceito da belleza feminina, mas elle é vario e multiforme. Cada tempo, cada raça, cada ambiente tem

um idéal que corresponde a influencias estranhas ao gosto «das solennes côrtes de amor ás representações idyllicas da Arcadia».

Perpetuaram o modelo classico a escultura dos Phidias e Praxiteles e a pintura de Paulias, Apelles, Zeuxis . . . A idade media não tem a mesma superioridade plastica, salvo a expressão das imagens, no periodo gothico. A poesia desse tempo reproduziu, porém, os traços de uma belleza uniforme, como se todas as mulheres fossem altas, louras, de olhos negros, com a carnação de neve e outros caracteres invariaveis. Admitte-se que a igualdade da côr dos cabellos fôsse o resultado de tinturas e de outros artificios; mas não se comprehende como as morenas se tornavam brancas..

Os escriptores da renascença compraziam-se em descripções voluptuosas, sobretudo da rotondidade do busto, das espaldas largas e de outras partes mais reconditas.

O romantismo creou umas figurinhas chlotricas e olheiradas, com um talhe de junquillo e . . . alguns bacillos interiores.

O realismo modelou fórmas em condições favoraveis para a maternidade.

E, assi., a literatura se contradiz na idealização do typo feminino, representado ora em sylphides e virgens mysticas, ora num sacco de ossos, ora em carnaduras exuberantes . . .

A origem dos amores dos poetas e dos artistas deve ter sido a belleza da mulher amada. Os retratos dessas eleitas seriam um indice dos accentos de graça e formosura. Mas, não estão bem estereotypados os encantos da Corina, de Ovidio; da Alcina, de Ariosto; da Colonna, de Miguel Angelo; da Beatriz, de Dante; da Leonor, de Tasso; da Catharina, de Camões; da Bettina, de Goethe; da Theresa, de Espronceda . . .

Petrarca deixou uma impressão mais ou menos perfeita de Laura: alva, como a neve; os olhos pretos, tranquilllos e gentis; a bocca, côr de rosa, angelicamente bella; os dentes de marfim; as faces rosadas; a cabeleira loura e crespa; as mãos brancas e finas; os pés ageis . . .

Raphael deixou um retrato de Fornarina, cuja copia não explica os seus estos de paixão: a testa espaçosa; o mento extremamente fino; a bocca larga; pouca delicadeza de expressão. Como, porém, a surprehendera no banho, antes desses amores, pôde ser que o tivessem senhareado outros encantos.

Ha em toda parte a tendencia de conceber um typo de belleza convencional. L. Frati, no seu livro *La Donna Italiana*, diz que os caracteres que se exigem para a perfeição de uma mulher são trinta, assim enumerados:

«Três coisas brancas: a pelle, os dentes e as mãos; três coisas pretas: os olhos, os cilios e as sobrançelhas; três coisas roseas: os labios, as faces e as unhas; três coisas longas: os cabellos, o corpo e as mãos; três coisas curtas: os dentes, as orelhas e os pés; três coisas largas: o pe'to, a fronte e as pestanas; três

coisas estreitas: a bocca, a vida e o peito do pê; três coisas grossas: os braços, as côchas e a barriga da perna; três coisas finas: os dedos, o queixo e o nariz».

Outros reduzem esses requisitos a dezoito, como Jacob, filho de Dante, no seu *Dottrinale*, e outros ainda a sete.

Não podem ser determinados todos os traços essenciaes da belleza. Essa privilegiada natureza depende, porém, de um conjunto de perfeições que se accentuam, principalmente, no angulo facial, nos olhos, no nariz e na bocca. A côr tambem é grande parte nesse effeito.

A regularidade das linhas do corpo e da physionomia pôde variar nas fórmas mais seductororas. A harmonia dos contornos, a corre-

leza. Impressiona-o mais a robusteza das fórmas, que os primores physionomicos. Observa-se essa aberração mórmente nas classes inferiores em que mimosas raparigas se fanam no celibato. Talvez a promiscuidade em que vive essa gente seja a causa de tamanha indiferença. Dizia a marquiza de Lambert: *La beauté est comme les odeurs dont l'effet est de peu durée: on s'y accoutume, on ne les sent plus.*

Não se pôde conhecer a concepção da formosura pelos ultimos concursos realizados, porque a photographia não reproduz o typo com todos os requintes de sua primazia. Os retratos de Agnès Souret, a rosa de França, Maria de las Mercedes Manero, laureada no Mexico, Anny Duny, uma das eleitas na Belgica, Rina Bonheur, formosura argelina, não exprimem

OS LAGOS

(santos Chocano)

Cópia o lago em seus crystaes cambiantes
tudo o que se ergue am seu contórno vago,
como se fosse o voluptuoso affago
de uma galanteria de gigantes!

Ohega um rio, qual fieira de diamantes;
e, por um dom de milagroso mago,
do bosque, ao fundo verde, deixa um lago,
como um collar de chispas relumbrantes!

Dir-se-ia, ao ver-se, empós, o lago, a essa hora,
que a comprida serpente, que antes fôra,
se enrodilhara allí, na matta fosca.

porque, da andina serca á petrea linha,
o rio é uma serpente que caminha
e o lago uma serpente que se enrosca!

SILVA LOBATO

ção dos movimentos e a expressibilidade do olhar completam o typo esthetico.

Um dos principaes elementos que compõem o prestigio da mulher é a graça. E' esse, pelo menos, o maior encanto para os poetas que nem sempre são felizes na pintura das linhas physicas.

Um soneto de Camões define esse sentimento geral:

*Um mover de olhos brando e piedoso,
Sem ver de que; um riso brando e honesto.
Quasi forçado, um doce e humilde gesto,
De qualquer alegria davidoso.*

*Um despejo quieto e vergonhoso;
Um repouso gravissimo e modesto;
Uma pura bondade, manifesto
Indicio da alma, limpo e gracioso.*

*Um encolhido ousar; uma brandura;
Um medo sem ter culpa; um ar sereno;
Um longo e obediente soffrimento:*

*Esta foi a celeste formosura
Da minha Circe, e o magico veneno
Que pôde transformar meu pensamento.*

Dizia Mickiewittiz: «O sorriso de uma mulher me fez poeta».

O novo parece não ter o instincto da bel-

toda a superioridade dos seus dons naturaes.

As nossas patricias têm fama de belleza. Cumpre, portanto, á Parahyba interessar-se, opportunamente, por esse certame que vae ser, talvez, o mais poderoso elemento de nossa propaganda no estrangeiro, promovendo a immigração de . . . noivos . . .

Será, devéras, para admirar o album de formosura das brasileiras.

E as feias não se devem amofinar com o inquerito.

Ha um proverbio toscano

*A chi piace le belle, a chi le brutte,
Così le donne se maritan tutte
que eu traduzo assim*

*Se a um agrada a feia e a outro a bella,
Tanto se casa essa, como aquella.*

Demais, Gauthier já affirmava: *Après tout, la beauté est dans l'œil qui regarde . . .*

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA.

Humilhae o vesso amor proprio, mas respeitae o dos outros.

Aquelle que conta um grande numero de amigos, não tem nenhum.

PSYCHOLOGIA DO CARACTER

De ALCIDES BEZERRA

Aquellê anhelo de Stuart Mill, num dos ultimos capitulos de seu *Systema de Logica*, sobre a formação da sciencia do caracter ainda não se realizou. A ethologia é ainda uma bella aspiração, ou antes uma bella palavra.

E' verdade que Fouillée, Mantegazza, Frederico Queyrat e outros lhe têm dedicado livros cheios de observações interessantes. Mas esses autores não estão de accôrdo nem na classificação dos caracteres.

Quem se propuzer a perlustrar os campos daquella sciencia, talvez a mais importante de quantas por ahí existem, tem que recorrer não a tratados, mas á literatura dramatica de Schakespeare a Ibsen e aos grandes romancistas contemporaneos.

Schakespeare é o grande e inimitavel mergulhador da alma humana, cujos recessos mais intimos conhecia profundamente. Delle poderá dizer-se que revelou o homem a si mesmo nos seus dramas.

Ibsen é o Schakespeare do seculo XIX. Meditar a sua obra é fazer um curso completo de psychologia. Todos os sentimentos e todas as paixões que tem animado a humanidade ahí se encontram focalizados pelo genial dramaturgo escandinavo.

Mas os esplendores solares desses genios da tragedia offuscam a nossa retina burgueza, acostumada á observação da vulgaridade contemporanea. Elles estão alto demais para serem versados com mão diurna e nocturna.

Molière, com a sua galeria de retratos, está mais perto de nós. Leamo-lo assiduamente para ver como elle conhecia a vida e os homens do seu tempo.

E', porém, nos grandes romancistas que podemos estudar profundamente o homem na diversidade dos seus caracteres. Elles aclaram a nossa visão e nos ensinam a comprehender a alma dos nossos semelhantes.

Balzac, Flaubert, Tolstoï, Dostoiewski, Anatolio France, para só citar os maiores e os que conheço melhor, constituem a cohorte dos verdadeiros mestres do genero, os supremos padrões de belleza e sabedoria, os maximos conhecedores dos segredos da alma contemporanea.

Esses escriptores inigualaveis, pela observação percuciente, não só imitaram a natureza como collaboraram com ella dando-lhe modelos.

Quero tornar bem explicito meu pensamento, notando que as ficções tendem a se tornar realidades.

A'quelles romancistas de merecida fama universal quero juntar dois nomes, que de certo não desdourarão a sua companhia: Eça de Queiroz e Machado de Assis. Um e outro

fôram videntes dos caracteres, observaram cuidadosamente o seu meio e deram typos bem acabados de homens e mulheres dos nossos dias.

De Eça de Queiroz sou por assim dizer suspeito para falar: foi o autor em que se enlevou a minha juventude. Bem pode ser que esse juizo de minha maturidade sobre elle seja influenciado pelo julgamento dos verdes annos inexperientes.

Já com o velho Machado de Assis não se

ZÉCA E TÊTÊ

A M. Naere, o ERCAN original da «Era Nova».

**Brincam Manhã. Muito cedo...
Inventam carros de bois...
E após num lindo segredo.
Fazem «casinha» elles dois!...**

**Preparam jantar de brêdo,
Camarões, sôpa de arroz...
Fingem comer... (que brinquêdo!)
Para dormirem depois...**

**Vão dormir agora unidos,
Bem satisfeitos, sem fome.
Cs d. is priminhos queridos...**

**E, ao fim, diz Zéca a Têté;
— Veja: quando eu ficô home,
Quero casá cum você...**

AMÉRICO FALCÃO

dá o mesmo. Custei a me familiarizar com os seus processos de analyse psychologica e ao começo quasi o julguei um impostor. Só pouco a pouco me fui acostumando a admirar o. Hoje o amo e admiro, reconhecendo nelle o maior dos nossos romancistas.

O seu pessimismo, de tão funda observação, não se coaduna com os estos da juventude, exige experiencia e cultura para ser comprehendido.

Eça e Machado de Assis fôram, além do mais, exemplares magnificos da arte de escrever, comquanto sectarios de estheticas oppositas. Aquelle foi sobretudo um modernista, um rebelde á tradição, á pureza vernacula. Este primôu na imitação conscienciosa dos classicos, no respeito da tradição idiomática.

Diversos no temperamento, diferentes na linguagem, fôram iguaes no talento de observar esses dois brilhantes escriptores, incontestavelmente os dois maiores psychologos da literatura luso-brasileira.

Os typos que ellas crearam hão de ficar, para recordar aos vindouros a humanidade do nosso tempo, em Portugal e no Brasil.

Dizem que era grande a admiração de Eça de Queiroz por Machado de Assis. A deste pelo romancista portuguez pode ser apreciada na sua critica ao *Primo Basilio*. Refere Eduardo Prado que Eça tinha de cói todo o delirio de Braz Cubas, e costumava vez por outra recital-o.

Fechamos esse parentese, voltando á nossa these.

O estudo do caracter também pôde ser feito nos romances do autor da *Correspondencia de Fradique Mendes* e nos do estylista das *Memorias posthumas de Braz Cubas*.

Temos nos livros dos dois mestres todas as variantes da personalidade, todos os matizes do caracter, desde as suas formas communs até ás pathologicas.

Na "*Rosa dos Ipes*", de Juvenal da Costa Andrade, na cidade de Bananeiras, encontra-se completo sortimento de fazendas, meudezas e calçados para homens senhoras e crianças.

PELO LYCEU PARAHYBANO



O sr. GILBERTO LEITE, presidente do Grêmio "24 de Março".

Pelo mundo dos desportos

Realizaram-se com imponencia, no dia 23 do mez transacto, as festas promovidas pelo Sport Club Cabo Branco em homenagem ao 1.º anno governamental de s. exc., o sr. presidente do Estado.

As referidas solennidades levadas a effeito pela directoria daquella prestigiosa agremiação.

esportiva nada deixaram a desejar, tendo o seu programma, antecipadamente anunciado, sido observado irreprehensivelmente.

Ao antigo campo do Hippodromo, que acaba de passar á direcção do Cabo Branco, compareceram numerosas familias e pes-
sas gradas da melhor sociedade parahy-
bana, que grandemente concorreram com a

sua presença para o brilhantismo dos festejos alludidos.

Raras festividades sportivas hão se effectuado entre nós como as do dia 23 de outubro, nas quaes tivemos o ensejo de apreciar a boa ordem e direcção do Cabo Branco, e constatar a grande sympathia em que é tida em nossa terra esse conceituado club de foot-ball.



Cel. Antonio Pessoa

Montem fez um lustro da morte repentina do sr. cel. Antonio da Silva Pessoa, um dos paredros da situação politica do Estado, a cujo partido serviu com desvanecida dedicação e extraordinario civismo.

O saudoso morto foi um dos que administraram a Parahyba no quadriennio de 1912 a 1916, tendo em o curto espaço de um anno restabelecido as finanças, salvando milagrosamente a nossa terra da bancarrota que lhe acenava numa perspectiva dolorosa para os seus creditos.

Neste particular, Antonio Pessoa revelou-se possuidor de um tino administrativo invulgar, que lhe valeu essa obra meritoria que hoje toda a Parahyba conscienciosa lhe attesta.

Dotado de inflexivel character, que não amoldava aos caprichos e ás ambições do momento, creou proselytos em torno de seu nome e lhe não faltou também a grita dos descontentes de todos os tempos.

Por estes foi o impoluto parahybano arrastado á rua da amargura, na mais feia ingratição de um povo que não sabe cultivar a sacra effigie da justiça.

Mas, politico por principios, tendo para a politica incontestavel queda, insubmisso e desabusado, não se demoveu ante as tempestades e os vendavais que afinal lhe não traziam desfallecimentos, lhe não solapavam as energias na intenção preconcebida em que estava de fazer á Parahyba o melhor bem possivel.

Até os ultimos momentos, s. s. soffreu desses rebates ferinos que, na verdade, lhe não apoucavam o justo conceito que fruía na sociedade sã de sua terra, nem lhe abateu o espirito forte e talhado para vencer, si não lhe fosse precaria a saúde.

Prestamos, pois, nestas poucas linhas, a nossa homenagem postuma ao illustre e digno parahybano cuja morte constituiu para sua terra irreparavel perda.

TROVAS

Desejo ter um Castello
Postado á beira do mar,
Alvo, risonho e singello,
Que faça inveja ao luar . . .

E' que os cantôres descrentes
E errantes como andorinhas,
Só podem viver contentes,
Fitando as plagas marinhas . . .

Jangadas de minha terra,
Levae aos profundos mares,
A dôr que meu peito encerra,
Noticias dos meus pesares! . . .

Para não vêr a mesquinha
Gente, e não ter quem me vêja,
Quizera ser andorinha,
Viver na torre da Igreja!

O canto inspira-me trenos,
O chôro as vezes me apraz . . .
Quem chora padecer menos,
Quem canta padecer mais!

Detesto a mão traçoeira
Que repeliu meus carinhos . . .
Fui ver rosas na roseira,
Fiquei crivado de espinhos!

De tanto e tanto chorares
Fizeste uma fonte estranha,
Na fonte dos teus pesares,
Minha tristeza se banha!

Difinem poetas de estylo,
Saudade,—esperança e fé—
Mas erram, saudade é aquillo,
Que disse Almeida Garret.

No jardim dos meus amôres
Outrora, na mocidade,
Eu tinha todas as fiôres,
Menos a triste saudade . . .

Mas no meu jardim de agora,
Como tudo é diferente!
Não tenho as fiôres de outrora,
Vejo saudades sómente!

Teus olhos, dois bandoleiros,
São de uma astucia suprema,
Fazem como os feiticeiros
Na embriaguez da jurema! . . .

OACLAP

A experiencia está mostrando que, de facto, quanto mais se veste com elegancia mais se obtem sympathia e attenções em todas as rodas sociaes. Neste caso, encontra-se a Alfaiataria Florentino, no seu novo e melhorado estabelecimento á rua Maciel Pinheiro, 97, que garante o maximo esmero nos seus trabalhos e medicidade absoluta nos preços.



Tela de José Paulino

O accendedor

de lampeões

JORGE DE LIMA

*Lá vem o accendedor de lampeões da rua!
Este mesmo que vem infatigavelmente,
Parodiar o sol e associar-se á lua
Quando a sombra da noite ennegrece o poente!*

*Um, dois, três lampeões, accende e continúa
Outros mais a accender imperturbavelmente,
A' medida que a noite aos poucos se accentúa
E a pallidez da lua apenas se presente.*

*Triste ironia atroz que ao senso humano irrita:
Elle que doira a noite e illumina a cidade,
Talvez não tenha luz na choupana em que habita*

*Tanta gente também nos outros insinúa
Crenças, religiões, amor, felicidade,
Como este accendedor de lampeões da rua!*

DE PASSAGEM...

XI

... Eu creio que todos quantos leram um artigo da lavra do intelligente joven conterraneo, Henrique de Almeida Filho, e publicado n' "A União", de 12 de outubro findo, o acharam muito interessante.

Diz esse trabalho do invento do também joven conterraneo, Salviano de Figueirêdo, já do nosso conhecimento, através dos informes do seu auctor quando, ha três annos, pleiteava no seio da nossa Assembléa Legislativa um favor que lhe foi concedido para a realização de um aparelho que "aproveitasse as ondulações marinhas".

Não me occuparei do invento de Salviano, apreciado com justiça pelo engenheiro H. de Almeida Filho, de presente entre nós.

No que eu realmente achei graça, o que me fez rir e pensar, ligando o facto a outros factos que de momento me acudiram á lembrança, foi a leitura dos dois seguintes topicos:—"A narrativa não teve êcho. Falava-se de Edison e Marconi; esse moço era um "maluco", e, como tal, não podia ser collocado em chave com os sábios de nomeada".

Ora, aquelle qualificativo "maluco", de proposito collocado entre aspas, longe de ser empregado como um peyorativo, a muitos assim parecendo, traduz, pelo contrario, esse esforço, essa coragem, essa perseverança dos espiritos fortes que arrastam todos os perigos, até o tremendo agoite do ridículo, na defesa dos idéas.

Essas diversas modalidades do genio, essas revelações que já não nos deviam surpreender, ainda encontram obstaculos e duvidas, onde esbarram, mas não se annullam!

Não é facil de dizer a quanto monta a percentagem desses "malucos" que enchem o mundo, assombrando aos basbaques e também aos doutos, com as maravilhas e os resultados das suas *maluquices*.

E' sabido que Oswaldo Cruz soffreu uma enorme campanha de ridículo quando, com a paciencia de um beneditino e o devotamento de um cientista, procedia a estudos sobre os mosquitos portadores de infecções, inteirando-se de sua morphologia, biologia, classificação e technica para as diversas pesquisas, etc. etc.

Mas, o benemerito não se amofinava e dia a dia a sua *maluquice* reunia mais elementos de victoria, até chegar aos annos da fama,—fama que repercutiu no estrangeiro com assombro e admiração.

Acompanhar o mosquito, v. g. o *stegomyia fasciata* desde a sua desova ao estado de larva, de nymphia e de mosquito alado, prompto a picar e a inocular a sua «especialidade» é, dirão todos, é realmente muita pachorra, muita paciencia e, mais que tudo isso, muito amor á humanidade.

Carlos Chagas, Belizario Penna, Arthur Neiva, e tantos outros devem ir formando nessa galeria nobre desses "malucos".

E quem deixa de ter a sua *maluquice*, ou seja a sua preferencia, a sua vocação, o seu amor por esta ou aquella profissão, por esta ou aquella especie de animaes, por isto ou por aquillo, enfim?

E' *maluquice*, são os caprichos humanos!

E' o caso do sr. Morgan, em franca rivalidade com o sr. Franck Gould, no tratamento carinhoso dispensado aos seus cães, historia tão bem contada pelo sr. Felicio Terra, quando de sua estada em Nova York, em 1906.

Nesse ponto temos entre nós um a imitar-

minha o homem para o bem publico e para a realização dos grandes idéas.

Privilegiados "malucos", esses que são dotados de um grande cerebro, a principio ridicularizados e depois . . . admirados, divinizados.

GII.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULIANO C. DA MATTA

Avia receitas por preço modico e com a maior prest.za

Rua Barão da Passagem, 123.

PARAMYBA DO NORTE

O verdadeiro sol para um menino é um sorriso de sua mãe.



CACIMBA DO POVO — No bairro das Trincheiras

lhes: é o Carlos D. Fernandes, a falar da intelligencia dos seus cães, da sua alimentação, dedicando a cada um delles chronicas e sonetos dos melhores que têm sahido da sua *fabrica*.

Aqui já tivemos um "maluco" singular: foi esse sempre lembrado e sempre chorado Irineu Pinto, que ainda . . . de lá mesmo aguenta com o nosso Instituto Historico e Geographico.

Sabem todos quantos conheceram ao Irineu o seu culto por essas cousas da nossa historia, entregando-se de corpo e alma a essa *maluquice*, que lhe valeu tanto ridículo, . . . em linguagem falada e escripta!

Mas, poucos avaliam da falta que nos tem feito o Irineu, no seio desse sodalicio.

Bem dita, porém, essa *maluquice* que enca-

CONTRA AS CASPAS:—As caspas desaparecem com o seguinte processo: corte-se rente o cabelo e fricção-se duas vezes ao dia o couro cabelludo com o seguinte: agua de colônia, 1.000 gr.; acido salicylico, 40 gr.; alcool a 90°, 200 gr.; balsamo do Perú, 5 gr.; glicerina a 30°, 100 gr.; e tintura de louro, 100 gr.

Outro remédio contra as caspas: agua destillada de rosas, 500 gr.; licor de Van Swieten, 100 gr.; hybrato de c. loral, 25 grammas. Misture-se tudo muito bem. Fricção-se diariamente o couro cabelludo com uma ou duas colheradas desta solução, a quente.

LINIMENTO PARA O RHEUMATISMO:—Para o rheumatismo obtém-se um linimento bastante efficaz em applicações locais, misturando-se 10 grammas de salicylato de metyla, 5 grammas de chloroformio, 50 grammas de balsamo tranquillo e 10 grammas de tintura de louro. Unte-se a parte dolorida com este linimento, cubra-se a mesma com uma pasta de algodão e envolva-se com uma capa impermeavel de gutta-percha.

POEMAS DE RABINDRANATH TAGORE

VERSÃO, SEGUNDO O TEXTO INGLEZ.

I

Nos dias em que a fome reinava em Shrivasti, nosso Senhor Budha perguntou aos que o seguiam: "Quem de vós daria de comer aos famintos?"

Ratnakar, o banqueiro, baixou a fronte e disse: "Que são as minhas riquezas para dar de comer a tanta gente?" Jaysen, o chefe dos exercitos do Rei, afirmou: "Dar lhes-ia com gosto o sangue de minhas veias, porque a comida não existe em minha casa."

Dharmapal, dono de largas terras, suspirou e disse: "Esse demonio da secca sugará os meus campos, até os extinguir. Não sei como tei de pôr os em ordem para pagar ao Rei o meu tributo!"

Então se levantou Supriya, a filha do mendigo, e, saudando a todos, assim falou, humildemente:

— "Eu darei de comer aos famintos".

— "Estás louca!" — exclamaram todos, espantados. — "Tu acreditas que poderás cumprir essa promessa?"

— "Como sou mais pobre que ninguém," respondeu Supriya, — "sou poderosa. Porque a minha arca e os meus manjares estão em vossas casas!"

II

Salti de casa com a minha lampada de barro, e gritei: "Vinde commigo, filhos meus, que eu vos aclararei o caminho!"

A noite estava escura ainda, e voltava pela estrada silenciosa, gritando: "Illumina-me, ó Fogo, que a minha lampada se desfez em pó!"

III

Tulcidas, o poeta, vagava, pensativo, sobre as margens do Ganges, por uma paragem solitaria onde os mortos são cremados. E encontrou uma mulher que estava sentada aos pés do cadaver de seu marido, vestida alegremente, como para uma boda.

Erguem-se. Ella ao ver o cantor, e, saudando-o, lhe disse: "Dá-me a tua bênção, ó Mestre, quero elevar-me ao Céu com o meu esposo".

Tulcidas respondeu-lhe: "Que pressa tens, filha minha? Não é também esta terra d'Aquelle que fez o Céu?"

— "O Céu não me importa" — continuou a mulher — "o que quero é o meu marido!"

O poeta, sorrindo, uma outra vez lhe falou: "Anda, vamos á tua casa, filha minha. Antes de terminar este mez, o encontrarás".

E a mulher regressou para casa, radiante de esperança.

Tulcidas ia todos os dias vel a e, fazendo-a pensar em coisas transcendentales, recebeu-lhe o coração de amor divino.

Quando o mez se passou, vieram-lhe os vizinhos perguntar: «Mulher, já encontraste o teu marido?» E, afluando um sorriso ao labio roseo, a mulher lhes dizia: "Encontrei-o sim!". E elles quizeram velo, indagando impacientes: "Onde está?"

E a mulher rematou:

— "Meu senhor vive em meu coração, unido e unicamente commigo!"

IV

Já o Sól se havia occultado por entre a trama verde do bosque, sobre o rio. As crianças da ermida tinham-se voltado com o

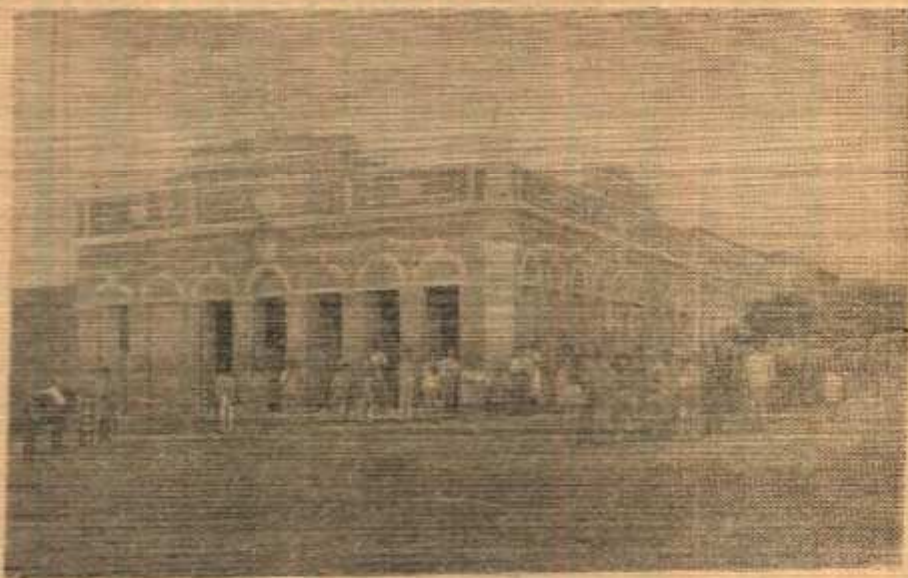
maneja fóra, de pé, na sombra, esperando a volta de seu filho. Chegou este, Aconchegou-o ao peito, beijou-lhe a cabecinha e indagou o que lhe havia dito o mestre.

— "Como se chama meu pae?" — inquiriu-lhe o menino "porque o senhor Guatama me disse que só um Brahamahe pôde aspirar á suprema sabedoria".

A mulher baixou os olhos e lhe falou docemente: "Quando joven, eu era pobre e conheci muitos amos. Só posso dizer-te que viste aos braços de tua mãe Jabala, que não teve marido".

Os primeiros raios do sól ardiam na copa das arvores da ermida do bosque. As crianças, ainda com o revoltado cabello molhado do banho da manhã, estavam sentadas deante de seu mestre, debaixo de uma velha arvore.

Commercio de Borborema



O importante estabelecimento do coronel Felix Baziliano da Costa, nosso prestimoso correspondente alli.

rebanho e estavam sentadas ao fogo, ouvindo o seu mestre Guatama, quando deste se acercou um menino desconhecido, saudando-lhe com flores e frutos. Logo, através uma profunda reverencia, lhe disse com voz de passaro: "Senhor Guatama, venho á vossa presença para que me gueieis pela vereda da Verdade. Chamo-me Satyakama".

— "Bemdito sejas," — disse o mestre. — "E de que casta és, filho meu? Porque só um Brahamahe pôde aspirar á suprema sabedoria".

Respondeu-lhe o menino: "Não sei de que casta sou, mestre, mas vou perguntar á minha mãe".

Despediu-se o pequeno Satyakama, cruzou o rio pela passagem mais estreita, e voltou á choga de sua mãe, que estava no fim do areal fóra da aldeia adormecida. Uma lampada illuminava debilmente a porta, e a mãe per-

chegou Satyakama e fazendo uma profunda reverencia ao mestre, decteve-se ao pé deste em silencio.

— "Dize-me perguntou-lhe o mestre — já sabes de que casta és?"

— "Senhor," — respondeu-lhe Satyakama, — "não sei". Minha mãe me disse: "Eu conheci muitos amos, quando joven, e tu viste aos braços de tua mãe Jabala, que não teve marido".

Levantou-se em redor, ness'hora, um rumor, como o zumbido iracundo de abelhas fustigadas em sua colmeia. E os estudantes murmuravam entre dentes a desavergonhada insolencia do menino sem pae. Mas o mestre Guatama ergueu-se e, tomando o menino, apertou-o contra o peito e lhe disse: "Tu és o melhor dos Brahamahe, filho meu, porque tens a herança mais nobre, que é a da Verdade!"

Estava Sanatan resando o seu rosario junto

o Ganges, quando se lhe approximou um Brahamane andrajoso, que lhe estendeu a mão: «Uma esmola a este pobrecinho».

—«Já dei tudo que tinha».—respondeu-lhe Sanatan—«o que me resta é apenas o meu prato».

—Pois Siva, nosso Senhor, me tem visitado em sonhos e me dito que virá».—replicou-lhe o Brahamane.

Sanatan lembrou-se então de prompto que havia encontrado uma pedra preciosa, entre os calbãos de um arroio, e que escondera na areia, temendo que alguém a necessitasse. E disse ao Brahamane donde estava a pedra; e o Brahamane desenterrou-a, pensativo. E sentou-se no solo, e esteve meditando largo tempo na soledade, até que o Sol se escondeu por entre as arvores e os pastores volveram ao redol com os seus rebanhos.

Erguendo-se, em seguida, poz-se a caminho, lentamente, até Sanatan, e lhe disse: «Mestre,

o que quero é um pedacinho apenas dessa riqueza, que despreza todas as outras do universo».

E atirou a pedra preciosa n'agua.

SILVA LOBATO

Viu-a Domingo. Segunda
Nairrou-lhe em cheirosa carta
A sua paixão profunda.
Esperou Terça. Na Quarta
Recebeu este postal:
Vem na Quinta. E o moço besta
Toma a Quinta por quintal
E vai á quinta, na Sexta . . .
Mas, no Sabbado essa funda
Paixonite estava extinta,
Pois só pensava na tunda
Que apanhou Sexta na quinta!

Ext.

AS FESTAS DE 22

Já os nossos collegas da imprensa diaria deram conta ao publico de como occorreu a brilhante manifestação do povo ao governo honrado do sr. Solon de Lucena.

A homenagem que prestámos no nosso numero anterior ao eminente estadista deveria se estender até seus auxiliares immediatos, não tendo sido levado a effeito pela tardança com que nos chegaram ás mãos os *etchés* especialmente encomendados em Recife para tal fim.

Assim se explica somente hoje o estamparmos em pagina especial os retratos daquelles distinctos conterraneos, que o espirito de selecção do presidente Solon chamou para collaborarem nos feitos da actual administração, que ha de constituir a phase de ouro da politica do sr. Epitacio Pessoa.

Em todas as festas tributadas ao presidente Solon representou a *Era Nova* o nosso collega de redacção S. Guimarães Sobrinho.

Da Polyanthéa dos operarios distribuida á noite de 22, transcrevemos o soneto infra, da lavra do nosso esforçado cooperador M. Nacre:

22 DE OUTUBRO

Na festiva passagem desta data,
Que marca um anno fertil de proveito
Nascido do valor de cada feito
De um governo fecundo e democrata,

O peito do operario é muito estreito
P'ra conter a ventura que o arrebatá
Dos rigores cruséis da sorte ingrata
Fazendo-o proclamar, em nobre preito:

A Parahyba marcha p'ro futuro,
Indifferente ás famas perfunctorias;
Mirando os filhos de caracter puro

E alma de escol, impavida, irteirica,
Que conquistam, serenos, mil victorias
Ao fulgor do direito e da justiça!

Imprensa da Parahyba

A imprensa de nossa terra conta agora em seu seio mais um periodico de feição elegante e moderna, que terá por principios a defesa da formula politica Nilo-Seabra e combate decisivo á dos srs. Bernardes-Urbano.

A Tarde, como se intitula o novo jornal, cujo primeiro numero sahio a lume no dia 29 do mez p. passado, conta no seu corpo redaccional os mais preeminentes representantes da dissidencia em o nosso Estado.

Saudamos, cordialmente, ao novel confrade de luctas, fazendo sinceros votos pelo seu exito na arena jornalística parahybana e augurando-lhe brilhante trajetória.



DR. CASTRO PINTO: — Decorre no dia 3 deste o anniversario do illustre parahybano cujo nome encima esta noticia.

O sr. Castro Pinto, que é um espirito brilhantemente cultivado, constitue uma das maiores glorias de sua terra, já a tendo governado e representado na baixa e alta Camara do paiz.

Actualmente s. s. acha-se no Rio de Janeiro,

onde goza de surfulgente renome nas melho-res rodas dos intellectuaes cariocas e nos circulos politicos, onde se faz sentir a sua influencia como prestigioso homem publico de altos merecimentos.

Era Nova, que admira o formoso talento do distincto jornalista e escriptor patricio, ende-reça-lhe anticipadamente parabens pelo transcurso daquella data.

UM ANNO DE ADMINISTRAÇÃO

OS AUXILIARES DO GOVÉRNO



* 1921 *



1920 *

IAS:
municou-nos a "Sociedade União Operarificente" a posse de sua nova direção ocorrida a 12 do mez p. findo, ficando a mesma assim constituída: Presidente, Canclo da Silva, (releito); vice-dito, João Fernandes; 1.º secretario, Joaquim P. scimento (releito); 2.º dito, Antonio Custodio; orador, João de Souza (releito); thesoureiro, Manuel M. de edo (releito); e bibliothecario, Ernesto Oliveira.

temos communicação da fundação do Operario Parahybano, e da eleição a primeira directória que ficou assim constituída: Presidente, Joaquim Pereira do Couto, vice-dito, Francisco de Oliveira, 1.º secretario, José Bezerra de Vasconcelos, 2.º dito Oscar Rodrigues Golzio; orador, Filino Xavier e thesoureiro Miguel Florentino de Araújo.
os pela gentileza da participação fazem de prosperidade.

NOTAS SOCIAES

A quinzena registou quatro reuniões dançantes: a do Astréa, em homenagem ao dr. Joaquim Pessôa; a do Palacio do Governo, commemorando o primeiro anniversario da administração do exmo. sr. dr. Solon de Lucena e as das exmas. sras. donas. Anna Menezes e Anna Falcão, pelo anniversario natalicio de suas respectivas filhas, senhoritas Circe e Ricardina.

A primeira festa revestiu-se de grande importancia, dessa preocupação que se verifica numa homenagem amiga; a segunda teve esse aspecto cerimonioso, commum ás reuniões brilhantes e de alta significação politica e social; as duas ultimas foram simplesmente deliciosas, por seu character intimo, pela vivacidade, belleza e juventude das convidadas.

Como se vê, a dança volta a ser um habito entre nós e, a proposito da dança, recebemos um *Bilhete choreographico* que publicaremos no proximo numero.

RICARDINA FALCÃO

20 DE OUTUBRO DE 1921

Juventude! plena de alegrias
De esperanças um traço debuchando;
Se passa um sonho um outro vem chegando
Entre cantos, sorrisos, harmonias!

Sempre de luz, de sol todos os dias,
E da graça gentil possui o mando
E continua segue encastelando
As phantasias sobre phantasias!

Senhorita: do grande alampadario
Que dá aos gentos o immortal clarão
Desviou-nos o fado incerto e vario;

Não temos estro, faltou a inspiração
Para saudar o vosso anniversario,
Enviando a mais bella saudação!

A Parahyba, em a noite de 22, assistiu uma das mais concorridas e deslumbrantes festas publicas, sem igual nestes ultimos annos. Referimo-nos a promovida em homenagem ao exmo. sr. presidente do Estado e realizada ás praças Venancio Neiva e Commendador Felizardo, aonde affluu o que de mais precioso, elegante e bello existe no sexo feminino desta capital.

Uma *parahybana* pergunta qual o tratamento mais correcto e mais elegante: *demoiselle*, *senhorinha*, ou *senhorita*!

Falta nos competencia e vamos fazer um esforço para dizermos algo sobre a pergunta.

Parece-nos que nenhum paiz que preze sua lingua, o idioma falado por seu povo, *verbi gratia*, a Inglaterra, a Italia, a Allemanha, os Estados Unidos, a Hespanha mesmo, nenhum emprega o termo *demoiselle*. Portugal e Brasil é que se apegaram ao galicismo talvez possuidos desse inexplicavel e requintado vezo de mostrar erudição, gentileza e elegancia.

do Rio, tendo á frente o saudoso Arthur de Azevêdo, discutiu o assumpto. Pois bem: o *demoiselle* foi regeitado como francezismo; o *senhorinha* foi posto á margem por derivar-se do italiano; e o *senhorita* foi julgado termo vernaculo, não obstante as increpções de que proceilla do hespanhol!

Agora, *Uma parahybana* tira a conclusão que julgar accertada.

Nestes ultimos quinze dias, passou o tempo entre 26 e 28 grãos á sombra.

Dias de muito sol, de céu purissimo, segui-

EM GUARABIRA



Dr. Augusto de Almeida, proprietario da concetuada pharmacia daquelle cidade.

dos de outros nublados, ás vezes transudando neblinas rapidas. Quasi sempre as manhãs esplendidas e as noites agradabilissimas. A praça Venancio Neiva e a commendador Felizardo, logo ao cahir da noite, enchem-se dos vestidos claros das senhoritas que chabram ou sorriam deliciosamente ao doce susurro da brisa. E aquella alegria, aquella manifestação de belleza e de vida abriam contraste com as lampadas da iluminação publica, chorando com as lagrimas de sua luz mortica e rubra as saudades do seu longe passado de fulgores e o doloroso desengano de um futuro sem brilho!

AINDA AS SAIAS CURTAS

Sr. Redactor:

Parece-me que, em parte, Arthemisa tem razão. A saia curta é uma creação da Hy-

princípio contentavam-se com o meio palmo de perna á mostra; depois o limite attingiu 22 centimetros e já anda perto de meio metro! Mas, senhor Duplo Zero, aquillo que vai se tornando commum, sempre visto, termina perdendo o valor e assim, é de presumir-se que o effeito das saias curtas seja, dentro de pouco tempo, completamente nullo. E' força confessar: hoje já ninguém estaciona para olhar uma perna por mais escultural que pareça. Hoje, uma perna vale menos á sensibilidade dos moços, do que outr'ora o simples tornozello que uma dama, no momento elegante do *roussi*, deixava a descoberto.

E assim, ao meu ver, a saia curta tem de descer por seu proprio desprestigio, pela desvalorização que está produzindo.

Agradece-a publicação desta

Um almofadinha

COUSAS DA VIDA

Luzia namorou cinco ou seis primos:
Um dentista, um alferes, um sargento
E quasi estoura
Ao desmanchar seu terceiro casamento
Com um vassoura.
Estava já do amor desenganada.
Eis que lhe morre u'a irmã casada
E agora vai ser mãe da sobrinhada.
Alguém contando o caso assim dizia:
—Tem coruja cantando no telhado:
A consorte que tem irmã titia!

DUPLO ZERO

ANNIVERSARIOS:

No dia 28 de outubro transacto registou se a data genethliaca da gentil senhorita Violeta Alencar, filha do sr. dr. M. B. Vieira de Alencar, advogado em Curitiba e nosso distincto assignante e amigo.

DR. J. PINTO PESSÔA: — Regista se hoje o anniversario natalicio do sr. dr. João Pinto tendo os filhos de character puro

Uma de escol, impavida, irtoeira,
e conquistam, serenos, mil victorias
fulgor do direito e da justiça!

Imprensa da Parahyba

A imprensa de nossa terra conta agora a seu seio mais um periodico de feição elegante e moderna, que terá por principios a essa da formula politica Nilo-Seabra e comete decisivo á dos srs. Bernardes-Urbano. A *Tarde*, como se intitula o novo jornal, do primeiro numero sahio a lume no dia de do mez p. passado.

DIA 4: — *Mlle.* Lucilla Caçador, filha da exma. sr. d. Aquilina Caçador, proprietaria nesta capital.

A gentil anniversariante desfructa em o nosso meio social as melhores relações de amizade, devendo, certamente, receber copiosas felicitações por motivo de seu natalicio.

UM POETA DESCONHECIDO

... do cel. Elvildo de Andrade, proprietario da Livraria Andrade.

O cel. Julio Candido Duarte, digno guardavias da firma commercial desta praça & C. e redactor da nossa confraria A Luna.

10:—Faz annos nesta data o cel. Manuel Oliveira Basto, chefe da firma Carvalho & C. e cavalheiro dos mais bemquistas do seu prestigiosa classe e na sociedade conterranea.

O sr. Ernani Sá caricaturista parahybano, actualmente na metropole do paiz.

11:—Mlle. Beatriz C. Lima, professora de escola Normal e filha do dr. Lindolpho de Lima, cathedratico de portuguez do Parahybano.

12:—Dr. Octavio de Novaes, juiz de direito de Souza.

O sr. Arthur Baptista, proprietario nesta cidade. Francisco Severiano, lente do Lyceu.

13:—Cel. Oreste Cunha, chefe da casa commercial desta praça Cunha & Irmão.

14:—A interessante menina Yvonne, filha do sr. Mariano Botelho, negociante nesta cidade.

15:—A gentil senhorita Dulcelina de Albuquerque, filha do illustre congressista dr. Manoel de Albuquerque, leader da bancada parahybana na Camara Federal.

Mlle. Irene Pinto Otto, virtuosa consorte do sr. Waldemar Otto, da casa Kröncke & Irmão, nesta cidade.

Mlle. Maria da Penha, filha do dr. Manoel Henrique de Almeida, procurador dos interesses da Fazenda Estadual.

Mlle. Leonor de A. Costa, esposa do sr. Manoel Patricio, secretario da Chefatura de Policia e nosso confrade d'O Norte.

ANTES:

CANDIDO PINHO:—Está nesta capital nos dias procedente da metropole do Estado, des. Candido S. de Pinho, advogado do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

... nos lhe cordialmente, desejando que a viagem seja feita optima viagem.

AS:

... comunicou-nos a "Sociedade Uniao Operaria Beneficente", a posse de sua nova direccao, a 12 do mez p. findo, ficando assim constituída: Presidente, Manoel da Silva, (reeleito); vice-dito, Joao Fernandes; 1.º secretario, Joaquim P. de Almeida; 2.º dito, Antonio Custodio; orador, Joao de Souza; thesoureiro, Manuel M. de Almeida; e bibliothecario, Ernesto Oliveira.

... nos communicou da fundação do Operario Parahybano, e da eleição da primeira directoria que ficou assim constituída: Presidente, Joaquim Pereira do Amaral; vice-dito, Francisco de Oliveira; secretario, José Bezerra de Vasconcelos; Oscar Rodrigues Golzio; orador, Xavier e thesoureiro Miguel Florentino Araújo.

... pela gentileza da participação fazemos votos de prosperidade.

ACIDENTO

... obito no dia 16 do mez de outubro de 1900, Alagôa Grande, a sra. d. Maria do Carmo Paiva, esposa do sr. Affonso Paiva, residente naquelle localidade.



JORGE DE LIMA

Em edição anterior desta revista, houve de commentar ligeiramente um plagio do sr. Jorge Lima, de Alagôas.

Recapitemos o caso:

A Nota, nossa confraria da vizinha capital do sul, publicava um soneto com a assignatura, para nós desconhecida, de Jorge Lima.

Tratava-se do *Accendedor de Lameões*, que temos em nosso poder, recortado de um jornal, com a assignatura do festejado poeta sergipano Hermes Fontes. Vae dahi um commentario ligeiro em que denunciámos, por essas circunstancias, o pseudo plagio.

Dá-se porém o caso que agora foi o sr. Jorge Lima eleito pelo voto popular o prin-

... sua terra têm oportunidade de publicar aquelle soneto com a sua assignatura.

Deante dessa prova publica, nos inclinamos a proclamar, como verdadeiro auctor do *Accendedor de Lameões* o sr. Jorge Lima. Penitenciamos-nos do logro de que fomos victimas, estampando-lhe nesta edição o retrato e a sua obra prima, que é uma das mais formosas joias da poesia brasileira.

PARA EXTINGUIR OS CRAVOS:—Para fazer desaparecer os pontos pretos do rosto, ou brancos, deve-se supprimir absolutamente o uso de cremes e pastas e praticarem-se abundantes abluições com o seguinte: agua destillada, 1:000 gr.; borato de soda, 50 gr.; bicarbonato de sodio, 10 gr.; alcool a 50°, 450 gr. e tintura de almiscar, 10 gr.

VIDA DE IMPRENSA

(REMINISCENCIAS)

Para Carlos D. Fernandes

111

Prometti, no escripto anterior, dizer porque deixei a redacção do organ official—*A União*.

Mas, antes disso, tenho a registar alguns factos, desses que se passam na convivencia discreta e intima dos fazedores de jornal.

D'entre esses factos ha um que se destaca, por seu cunho especial de originalidade ousada e cynica e deslavada.

Foi assim:

O presidente Alvaro Machado, de saudosa memoria, em uma de suas palestras com os redactores da folha official, os quaes appareciam diariamente em Palacio, elogiava, a cada um que ia chegando, a excellencia de um editorial do dia—um assumpto de alta importancia politica e de magnifica feitura litteraria.

Todos os que iam chegando concordavam em que o artigo eslava magnifico, inclusive o respectivo autor, que era Xavier Junior; mas este, por modestia, não se declarou o pai da creança.

Passados momentos, entra um dos redactores, o dr. C.; e o dr. Alvaro Machado, com as mesmas mostras de satisfacção:

—Oh! dr.: excellente este artigo de hoje. Quem o fez comprehendeu perfeitamente o pensamento do govêrno...

O recém-chegado percebeu que, estando todos os redactores presentes, e não havendo qualquer destes assumido a paternidade do artigo, era o momento de um *élan* promettedor e respondeu, com uma calma de tartaruga:

—E', dr. Alvaro: eu quiz alongar-me um pouco mais; porém comprehendi que o assumpto fôra bastante estudado e não fai mais longe. Obrigado.

Xavier Junior, com a alma fria de pejo e sem a coragem de disputar a autoria com um homem de tanto atrevimento, affastou-se alguns passos, tirou o chapéo e disse-me:

—Vamos tomar um café? Preciso tonificar os nervos.

Ora: eu sabia que fôra Xavier Junior, então meu companheiro de casa, o autor do questionado artigo. Mas o dr. C. ficára em Palacio, recebendo os parabens pelo artigo... que elle não escrevera.

Isto mostra bem mostrado o que é a vaidade em um homem sem consciencia de si mesmo.

Um outro caso, este um tanto grotesco, mas nem por isso falho de curiosidade:

Estava eu, só, na sala da redacção, quando entra um coronel residente no interior:

Bôa noite!

Bôa noite, cavalheiro, que deseja?

Quasi nada: venho apenas trazer minha

visita á *União*, como costume fazer sempre que, todas as semanas, venho á capital (o velho residia em Itabayana, onde negociava com bois; era *marchante*).

Tomei-lhe nota do nome, para fazer o registo, e disse-lhe:

—Prompto!

—Quanto custa a noticia?

—Absolutamente nada; aqui só se paga a materia incluída na secção dos *A pedidos*.

... E' que o *velhinho* alli da porta costuma receber 2\$000 cada vez que eu venho visitar a folha.

O *velhinho* era o Mesquita, antigo distribuidor da *A União*, accumulando as funcções de porteiro.

Fiquei pensando no caso e, quando o Mesquita chegou, eu o interpellei...

Ora! Que mal faz o *velhinho* me dar 2\$000 por semana? Elle é bôbo, gosta de ver o nome na *fôra*? Pague a bobice delle.

O Mesquita estava direito.

E, agora, vejamos o motivo da minha retirada d'*A União*:

Um vendedor de cereaes, no mercado Tambiá, esbofeteara a uma creança por haver esta surripiado um punhado de feijões.

Sabendo eu do facto, informei-me das teste-

Só tem casa bem mobilada quem
compra moveis na

"Casa Navarro"

munhas respectivas e redigi a noticia, chamando a attenção da policia para o esbofeteador que até fizera jorrar sangue das faces da creança.

Deixei a noticia na composicção e sahi para o jantar. A' sahida encontro alguém que vinha de Palacio e que me disse á queima-roupa:

—A noticia, que v. escreveu sobre o esbofeteamento de uma creança no mercado Tambiá, não será publicada.

—Por que? interroguei.

—Porque venho de Palacio e assisti aos muitos pedidos feitos ao Alvaro que acabou promettendo suprimir essa noticia.

Era incrível... Mas eu descí para o jantar.

Voltando á redacção, verifiquei que a noticia fôra *enforcada* e, sem hesitação de especie alguma, escrevi nma carta á *Gazeta do Commercio*, declarando-me desligado da *União*...

O dr. Alvaro Machado havia resolvido, poucos dias antes, nomear-me lente vitalicio de uma das cadeiras do Lyceu.

No dia seguinte, ás 11 horas, entrei em Palacio e o presidente perguntou-me:

—Enfão? Acccita a cadeira do Lyceu?

—Absolutamente não!

—E porque?

—Porque não desejo ficar na Parahyba.

—Para onde vai?

—S'go amanhã para o Rio de Janeiro...

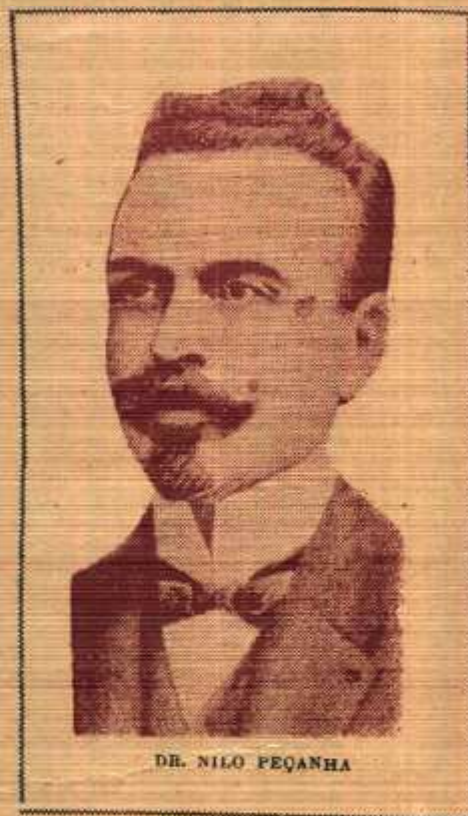
Houve algumas explicações sobre o caso da noticia... mas no dia seguinte, a bordo do antigo *Alogôas*, viajava eu para a capital da Republica, tendo deixado em mãos de Arthur Achilles um artigo com o titulo "Minha retirada d'*A União*", artigo que foi publicado na *Gazeta do Commercio* quando eu já estava em Pernambuco.

ABEL DA SILVA

A dissidencia em acção

O sr. Nilo na Parahyba

Em propaganda de sua candidatura á presidencia da Republica, visitou a Parahyba, no dia 21 do mez findo, o illustre sr. dr. Nilo



DR. NILO PEANHA

Peanha, senador pelo Estado do Rio e um dos estadistas mais complexos do Brasil contemporaneo.

A demora do sr. Nilo nesta capital foi de poucas horas. Chegando ás 11, o illustre candidato da Dissidencia teve na Parahyba condicta recepção, sendo visitado pelo representante do sr. presidente do Estado, prefeito da capital e outras figuras gradas da sociedade parahybana.

A noite, o sr. Nilo Peçanha realizou no Theatro Santa Rosa a sua annunciada conferencia de defesa aos ideaes que abraça. S. exc. esteve com a palavra cerca de duas horas, lendo magistral peça oratoria sobre as riquezas do nosso Estado e maneira de tornal as efficientes.

O sr. Nilo não possui os dons oratorios do seu companheiro de chapa, sr. Scabra, que, em setembro passado visitou-nos, entretanto, não fica muito aquem daquelle reconhecido tribuno. Se s. exc. não possui o metal de voz agradável do sr. Scabra, todavia agrada quanto á sua dicção pura e correcta e quanto á perfeição das imagens.

A conferencia do sr. Nilo Peçanha muito agradou a todos quantos assistiram e foi muito applaudida pela numerosa assistencia.

O orador ao sahir do theatro, foi bastante acclamado, seguindo dahi em direcção á estação central da *Great-Western*, acompanhado por vultuosa massa popular.

Do Hotel Luso-Brasileiro s. exc. mais uma vez se dirigiu ao povo, produzindo brilhante

improviso sobre a religião. Em seguida, s. exc. rumou á estação, tomando ali um automovel de linha que o transportou, acompanhado de sua comitiva, ao porto de Cabedello, onde os aguardava o paquete «Iris», fretado p r s. exc. para effectuar essa perigração ao norte do Brasil.

O sr. Nilo Peçanha, conforme manifestou a alguém, leva da Parahyba gratas impressões pelo acolhimento franco que recebeu, o que não é de extranhar, pois isso é uma qualidade immanente em nosso povo.

Muito folgamos em registar em nossas columnas a passagem por esta capital do illustre ex-ministro das nossas relações exteriores e ao mesmo tempo formulamos votos por que s. exc. tenha nas demais capitães do Brasil o acolhimento que lhe foi prestado pela nossa.

Mlle. Antonia Magalhães, residente á Rua Philipéa n.º 119, ensina bandolim; attende aos interessados, das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.

tem a impressão de que tudo remoçou ao contacto de um braço forte e emprehendedor, desde as arvores seculares que se encontram agora em pleno viço, pois, foram-lhe arrancados os parasitas, ao nome, que passou a ser «Parque Arruda Camara».

No novo parque, a luz do sol cõa-se pela folhagem espessa em mirificas scintillações, constituindo um espectáculo devéras attrahente.

No centro, num lago artificial, um casal de lindos cysnes negro: nada garboso, dando uma das notas mais pittorescas do «Parque Arruda Camara».

Grande numero de leis que muito hão de

Admireza matuta

Ando triste pulo mundo,
Qui nem capão de murrinha; |
Só cõmo mé cum farinha...
Meu chapéo já tá sem fundo;

Mas cum cumpade Rémundo
E cumade Zabilinha,
Indo andá de ncitizinha,
Feito trez cão vagabundo,

Fiquei contente — tão ancho
Cumo os pirú de seu Xancho
Fazendo roda e glú-glú —;

Fiquei bextinha... asturdia:
De vé cumo a luma bria
No mazão de Tambá.

ERCAN

O SR. DR. GUEDES PEREIRA NA GESTÃO DO MUNICIPIO

Acaba de assistir o sr. Guedes Pereira, a 3 do mez findo, o transcurso do seu primeiro anno de govêrno municipal, todo elle cheio de realizações dignas de nota e que muito bem em relevo as qualidades de administrador operoso daquelle illustre cavalheiro.

Assumindo a direcção do municipio em ma quadra pouco lisongeira, pois já eram em accentuadas as perspectivas da grande crise commercial de que fomos presa e da qual muito lentamente vamos nos livrando; encontrando o erario municipal em critica situação, devido á má arrecadação e ainda mais estando a Prefeitura comprometida por varias dividas contrahidas pela administração anterior, o sr. Guedes Pereira, no curto espaço de um anno, não sem grande esforço, conseguiu varar o municipio de alguns desses entraves e inaugurar uma phase nova de prosperidade e realizações.

Um dos primeiros actos da gestão do sr. Guedes Pereira na Prefeitura, a lei de meios, foi surado por parte do commercio e de alguns ranches da terra, sendo obrigado o prefeito a pol-a na «Associação Commercial», perante classes conservadoras. Aquelle sodalicio, estando apasiguar os animos e de accordo com o executivo municipal, deu um orçamento de arrecadação total seria superior á do retado, pois mandava cobrar o mesmo do anterior, accrescido de 40% de addicões e mais ainda autorizava a serem cobradas taxas não exístentes nesse e instituidas no orçamento que não foi acceto. Com isso

multo lucrou o municipio, iniciando o seu administrador uma serie de obras vultuosas, que vão ligar seu nome á historia desta cidade.

Dentre essas obras, uma de grande utilidade é a estrada que ligará a Parahyba a Pedras de Fogo, estabelecendo, portanto, a communicação directa e rapida por meio de automoveis entre esta capital e a do vizinho Estado sulista.

Essa via carroçavel tem ainda outra vantagem, que não a de ligar as duas capitães. Outra de grande importancia para a capital parahybana, a qual é fazer com que venham ter aos nossos mercados os productos agricolas do interior da communa.

Com a execução dessa obra, que o sr. Guedes Pereira fiscaliza directamente, cremos ser um dos grandes beneficios prestados por s. s. á capital e ao seu municipio.

Ao assumir o poder, o sr. Guedes procurou logo se inteirar dos proprios municipaes e do seu estado de conservação. Dentre os que se achavam abandonados figurava a «Bica de Tambá», obra de utilidade, construida ainda pelos batavos e cuja ultima remodelação teve logar quando dirigia a provincia o sr. Gama Rosa.

— Voltando suas vistas para alli, viu o sr. prefeito optimo local para um bosque, iniciando logo as obras que haviam de transformar a abandonada e decrepita «Bica de Tambá» em um dos nossos mais aprasiveis logradouros publicos. Quem, como nós, cumbecou á antiga bica, ha um anno atraz, e visita a agora

concorrer para o progresso da Parahyba assignou o sr. Guedes Pereira.

Dessas a mais importante, ao nosso vêr, é sem duvida, a sobre construcções. Com a sua assignatura, o illustre edil dotou a nossa capital de um regulamento em nada inferior aos das mais importantes metropoles do Brasil e que de ha muito se impunha, dado o seu constante evoluir. Dentro de poucos annos havemos de apreciar os salutaes effectos desta lei, digna de uma cidade como a nossa.

Outra medida que se impõe á consideração de toda a nossa população é a do exterminio de caes vagabundos, levada a effecto pelo actual governador do municipio.

Pelo que ficou dito nestas apreciações sobre a administração do sr. Guedes Pereira no municipio da capital, vê-se o muito que s. s. ha realizado no curto lapso de um anno, contando com pequeno orçamento, e o que ainda poderá fazer em pró do engrandecimento da elegante capital parahybana.

Levamos os nossos cumprimentos ao illustre homem publico, sr. Guedes Pereira, fazendo votos pelo completo exito do seu mandato.

Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, são necessarias obras. — Padre A. Vieira.



ELOGIO DO BEM

ARTHUR FORTES

Poema recitado pelo auctor na festa realizada em pro da Caixa Escolar "Thereza Lobo" na tarde de 14 de agosto proximo passado, em Aracajú, Estado de Sergipe.

Si não és bom, trata de o ser.

Jesus tinha razão:

A suave meia luz de um sereno viver,
E' dom de que só gozam os que têm coração.

A base da existencia é o sacrificio;
Faz-o é pois mister de animo forte,
Seja elle ou não propicio.

Encara, si preciso, a propria morte,
Sem temor, sem rudeza,
Já que a morte é a vida em toda a Natureza.

Ama.
No Amôr Deus resumiu a synthese suprema
Da Bondade infinita em suas mil feições.
E bom tua alma inflammas,
De modo a ser teu lemnia,
Fazes como o sol, cujas irradiações
Deram a grimpá do milho e o valle mais profundo,
E a fidalga morada e a choupana infeliz,
E sanam a impureza em um pantão immundo,
E coloram um rosal do mais vivo matiz.

Foi, quem sabe, talvez, o haver fallado
Em tudo a que na vida me hei proposto,
Que fez que dessa fonte de desgosto
Emergisse a razão,
Que impelliria assim meu coração
Pora o bem infinito, o bem sagrado,
Interessado e desinteressado.

A dôr com o seu rosario invisivel de maguas,
Bem como as aguas,
Tem no dominio sobre os corações
Duas feições:
A suave placidez de um lago em calma
E a rudeza feroz de um mar bravio.
Porque não tentas conduzir tua alma,
Tu que inda tens a mocidade em flôr,

Por caminho sombrio,
Da sombra protectora
Que sobre nós projecta essa arvore do amôr?
São tão loiros, bem vêr, os fructos da bondade,
E uma alma sonhadora
Nessa curiosa e feliz contemplação,
Ha de sentir uma vaga saudade
De vel-os germinar no proprio coração.

Porque havias então de deixar que em teu seio
Rugisse o mar do odio em ululos ferozes,
Ao em vez de cantar um crystallino veio
Cujas argenteas vezes,
Como um côro ideal de sideraes canções,

Dissemos o quanto de verdade encerra
A affirmação de que por sobre a terra
E' só o Amôr capaz de redempções?!

Ama.
E amando faz que a chamma
Que tu vaes ajuntar ao fogo santo,
Ao mesmo tempo seja uma alvorada
E lenço salutar que enxuga o pranto:
Conforto e claridade;
Para o esforço sem fim da terrena jornada:
Um apoio, um carinho, uma necessidade.

Amar é construir
Nas diversas feições da marcha para a frente.
Si tu sabes sentir,
Si tu não és descrente
Estuda a Natureza, ausculta lhe o segredo:
Ha delicadas vozes no arvoredor?
São romances de amor de passaros felizes.
Ha risos de crystal no fluir da corrente?
Dizem do seu prazer em ajudar as raizes
Nesse trabalho occulto, heroico e persistente.
Ha em meio á floresta, ao jardim, á campina.
Um argenteo rumor de fala crystallina?
São pollens a voiear na asa da viração;
Que lei de amôr cumprindo? a da fecundação.
A' acção vital do sol, surdo rumor prescrito:
E' o martyrio velado da semente,
Abrindo o coração, proficuamente,
Para a graça da flôr, para a gloria do fructo.

Attenta nesse que de olhar ardente,
Armado em cavalleiro da Esperança,
Em busca da Ventura ousado avança,
Desassombradamente e afoutamente,
Vendo a talvez em sua phantasia
Numa bocca vermelha que sorria
Em sonhos de acordado.
Repara nessa que de olhar velado
Deixa-o perder-se no horizonte infindo,
Procurando talvez o principe lindo
De que falava ingenua narração . . .

Sabes quem são?
Elle é da Natnreza um delicado agente,
Inconsciente,
Buscando sem saber sua eternização
Na lei fatal do Amor e da reproducção.

Elle, estou certo,
Alguém que sente
A ventura tão longe e o amôr tão perto;
Mas innocente

De que esse enleio, essa vaga saudade,
E' o meigo instincto da maternidade;
E' a cadeia da vida assim se renovando
A' medida que os elos vão quebrando;
E' uma ancia infinita de amar
E de encontrar
Na asa do insecto,
Na expressão do affecto,
No calice da flôr,
Por toda a parte, enfim, o espirito do Amôr.

Já viste o céu em noite constellada,
Quando no lago azul das estrelas o bando
Anda boiando
Numa tão loira e radiosa revoada?
Ha quem diga que as equilibra além
A lei chamada da gravitação.
O Amôr também a tem;
Mas constitue a sua uma excepção
Devendo elle viver somente da attracção.

Ama e sê bom.
O Bem é como o som:
Quando a nota é sonora,
Em nosso ouvido a resoar demora
Indefinidamente.
Assim elle na vida praticado
Interessado e desinteressado,
E' uma poeira de luz alvuiulente;
Aclara os accidentes dos caminhos;
E' não amiga separando espinhos
Da derrota a seguir;
E' como força poderosa e estranha
Abatendo as arestas da montanha
Que tens penosamente de subir.

Pensa commigo,
Escuta o que eu te digo:
Si não és bom trata de o ser.
Faz sem cessar o bem até morrer.
Si é sáfaro o terreno,
Pratica o teu dever de sementeador sereno,
Constantemente
Espalhando a semente
Que desabrocha em bençãos e carinho;
Não olhes para traz e segue o teu caminho,
Que outros virão
E como tu farão.
E acordará um dia a Humanidade,
Attingido o supremo Ideal,
Santificada assim pela bondade
Redimida no Amôr Universal.

ha ainda um moço, que eu, na Biblioteca Nacional, deante de um auditorio desador, vexei essa sensibilidade preciosa, Adelmar Tavares. Ninguém melhor para a gravidade do attentado do que eu, commetti.

panheiro artistico de Moreira Cardoso, morto, era Adelmar um dos melhores os de caracter e de vencedor, que tinha o. Outro não havia, pois, que o subcom vantagem.

te dessa evidencia, perpetrei caladamen tu trabalho sincero, embora humilde, aquelle dia memoravel, o martyrizo.

recio convir, no entretanto, que, ao fui sobrio e justo. Não disse muito, era possivel dizer tudo delle, numa litteraria. E dessas coisas maravilho não disse, por não ter a divina scen entro em mim, tentarei uma agora, esta que ora me ocorre, a proposito conferencia publicada, «Poesia das Adelmar Tavares é optimista laborio de visionario sem exotismo e de de caracter.

de coisa que tanto me commova, o trabalho intellectual de um artista, as joias novas, os esboços em desen to, enfim, esse estado elaborativo e u que o broto transpõe o humbral co, vindo do mysterio cernico da a o batido do infinito, ao sol.

n a obra de arte se ergue, placida e nte, da imaginação. Vem perfumada e doirada de sol. Vem elegante e ente e capitosa, com a feição querida e o traço inconfundivel do escriptor. mmovido ideologo da "Poesia das esses dois ultimos dons formosos se a e o conferencista se torna, como n brasileiro digno desse nome e um singular.

sta maneira e com espontaneidade, adador juridico da obra formidavel s da Cunha, na defensão do auto- poderia deixar de ser assim, com cultura, com o sabor lyrico da sua s que tudo, pelas affinidades de nacional: thesouro que os maldi- e podem orgulhar de possuir.

essa qualidade de laborioso, o a tem-n'a em elevada extensão. Nas cicas e profanas, sendo, ao mesmo iz integerrimo e o poeta meigo e —Adelmar Tavares permanece tra-

balhando incançavelmente como poucos, na comprehensão de que essa multiplicidade productiva é o justo dever nacionalista e social de todos nós.

Como elle, porém, verdade seja que ha bem poucos. Normalmente, o intellectual brasileiro ou se desillude cedo dessa missão gratuita de evangelizador, por não auferir proventos im-

do egoismo vesgo, do arrisvismo scelerado e sem razão.

Será que um homem culto, só porque a contingencia da vida social, ou melhor, da existencia que se imaginou, lhe não deixa tempo para meditar; será que, por isso, se absorva nessa existencia grosseira e animal em que se vê? Será que a irremunerabilidade da

Galeria Infantil



LYSETTE, interessante filhinha do nosso particular amigo Heitor Gusmão, socio da firma Caldas de Gusmão & C. desta praça.

Com o emotivo da "Poesia das Violas", isso, felizmente, não se dá. Não o desillude o emudecimento das vozes acclamadoras de um instante nem os obstaculos da vida, que o homem, mais que o advogado e o intellectual, tem de vencer.

Comsigo, creio, sempre elle trouxe essa convicção confortadora e inabalavel de que a vida é uma causa, uma determinante admiravel e vertiginosa, que se precisa conquistar, amadurecer e fruir com dignidade e não, como pensam muitos, um effeito, uma resultante

espírito? Não!

Nada, no Brasil, a isso auctoriza. Nem a patria inculta e humilde, nem o trabalho fatigante e proficuo; nem a irremuneração, nem o egoismo, nem os designios praticos da vida de cada um, a si mesmo traçados—dão direito a que se atrophie, por abandono, a unica coisa preciosa que se ambiciona e, realmente, na vida, se possui: a intelligencia.

Emquanto fóres feliz, contarás muitos amigos: se os tempos se nublaem, ver-te-ás só.

ECHOS DE ARTE



Rendemos hoje uma justa homenagem estampando o *diché* da festejada artista da ribalta americana Marie Walcamp, que é figura de grande brilho da fábrica Universal.

Marie Walcamp abraçou o género de films seriados, obtendo em todas as platéas civilizadas os mais estrondosos successos pelo seu arrojado e belleza extraordinária e também pelos papeis culminantes que lhe são sempre confiados nas mais importantes pelliculas, em série, da Universal.

A sympathizada "star" norte-americana tem 1,56. de altura, olhos azues, cabellos louros, e pesa 64 kilos, apreciando muitissimo todos os sports e as leituras de aventuras.

Na Parahyba Marie Walcamp é bastante conhecida e apreciada do nosso publico frequentador do cinema Morse, onde são focados os seus films, estando sendo exhibido, presentemente, nesse frequentado casino, a pellicula "Na rede do dragão," uma das melhores produções de Marie Walcamp.

PARA A QUEDA DOS CABELLOS:—
Para deter a queda dos cabellos, pratique-se pela manhã uma fricção no couro cabeludo com a seguinte loção: Infusão concentrada de café, 500 gr.; bisulfato de quinina, 3 gr. Misture-se e ajunte-se uma solução de alcool a 90°, 100 gr.; glicerina, 10 gr.; tannino, 1 gr.; tintura de baunilha, 25 gr.

CREME CONTRA AS RACHADURAS DOS LABIOS:— Dissolva-se uma parte de acido borico em 24 partes de glicerina. Junte-se a esta mistura 5 partes de lanolina anhydrica e 70 partes de vaselina. De-se cor ao creme com um pouco de carmin. Pratique-se com este creme unções nos labios, duas ou três vezes ao dia.

BUENA-DICHA Do Colibri Netto

—Vamos, dá-me a tua mão, disse-me a pequena cigana que anda agora por aqui a ler destinos. Dá-me a tua mão, misantropo.

Entreguei-lhe a dextra aberta e esperei as suas palavras com um sorriso de incredulidade.

Ella poz-se a falar:

—Has de viver eternamente triste. Has de viver eternamente só. Tens um amor que te mata. Tens um veneno n'alma: a saudade.

—Advinhastes, cigana Adeante.

—Foste feliz em moço: amaste.

—Amei, porém não fui correspondido.

—Tivestes uma mulher que te deu beijos.

—Sim, mas eu dei-lhe muito mais, cigana. Dei-lhe minh'alma pura, dei toda a minha vida áquelles olhos falsos, áquelle coração sem alma.

—Alma do coração! faz a "gitanilla," sorrindo. Que vem a ser a alma do coração?

—Não sabes?

—Não.

—E queres lêr os destinos? Dize-me, sabes o que é perfume?

—Sei: é a voz das flôres.

—E' a alma das flôres. A petala morre, mas o perfume fica na atmosphera embalsamando a natureza. Sabes o que é o azul?

—E' o desejado ponto de chegada das nossas tristes almas.

—O azul, cigana, é a alma do Universo, como a nossa alma é o azul desse arcabouço que arrastamos. Sabes o que é a luz?

—E' o olhar dos astros.

—E' a alma de Deus. Cada estrella é uma hostia onde se concentra o espirito do Almo. Sabes o que é o amor?

—Sei, é o peccado de Eva.

—E' a alma do coração, cigana. E, como o Creator fez o espirito dos nossos primeiros paes apenas com o seu sopro divino, nós fazemos a alma do coração apenas com um aperto de mão, com um sorriso, com um beijo, que é o sopro santo que tudo purifica e anima. As estrellas, crê no que te digo, cigana, as menores estrellas, são beijos d'anjos crystallizados no azul. Queres ser como a estrella?

—Sim.

—Beija. O beijo, minha filha, é a unica musica que faz esquecer a lagrima. Quando vires duas boccas unidas, espera o som do beijo. O beijo é a paz do coração como o soluço é a voz da agonia. Um coração sem amor é um corpo sem alma. Se não tens amor procura-o, porque só os mortos não têm alma. A alma no corpo só tem um mistér, é fazer dia no coração, que é um pequeno universo com estrellas, sóes, luas, tempestades e auroras. Vai antes de mais nada, para que possas comprehender a natureza a fundo, ama! O amor é que nos abre a porta da felicidade. Vês como sou triste? é que não amo mais, porque o meu coração está morto. E's nova, accêita o meu conselho, cigana. Antes de procurar fortuna a mulher deve procurar a amar. Vai para o amor cigana, é este o meu conselho.

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA

FILIAL EM PARAHYBA:

172, Rua Maciel Pinheiro, 222

Completo sortimento
de **LOUÇAS E VIDROS**

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

CASA POPULAR

de **L. DONIZETTI & Comp.**

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cravatas, molins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filial: Rua da Republica n. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

OURIVESARIA PINHEIRO

DE

JOSÉ PINHEIRO

DOURADOR E PRATEIRO

Fazendo uma obra em ouro de puro e letruga, faz-se qualquer gravura em ouro e prata relevo, concerta-se relógios e jóias de toda espécie. Vende-se material para reparar e fazer-se jóias de ouro e prata e vende-se em qualquer grau de lamacha etc.

RUA DA REPUBLICA N. 192

TRABALHOS

ARTISTICOS

Belizio Ferrer

OURIVESARIA

Rua Barão de Passagem, 578.

EXECUÇÃO

PERFEITA

VAGO

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do Norte

Reinaldo de Oliveira & C.

Grande estabelecimento de miudezas e fazendas em grosso

RUA MACIEL PINHEIRO N. 172.



A arte photographica tornou-se facilissima desde que appareceram as machinas KODAK. Qualquer pessoa pode obter optimas photographias.

RUA MACIEL PINHEIRO, 29. - CAIXA POSTAL, 19.

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro 211

PARAHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de tecidos, modas e armarinho.

VICENTE RAYTACASO & COMP.

Perfumaros finas, objetos para presentes e artigos para homens

PYRAGIBE LEMOS & C.^A

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA - AGENTES DE:

G. Amsick & Comp., Inc.	New-York
Klingelhoefer & Comp.,	Paris
Kittel & Comp.	Londres
M. Saldanha & Comp., Lda.	Lisboa
Charles Duval & Comp.	Londres
Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co.	Londres, New-York
Leite Condensado "Moça e Ararose"	Cham, Araras e Rio de Janeiro
Colgate & Comp.	New York
Mombel-Bossari & Fils	Bruxellas
Association Commercial e Italo-Beige	Genova Anvers e Cologne
J. D. Riedel	Berlim
Heine & Comp. A. O.	Leipzig
Manoel Pedro & Comp.	Para
Martins, Jorge & Comp.	Para

CODIGOS :
 A B C 5.º e 6.º EDIÇÕES, HIEBER.
 BENTLEY.
 BORGES, RIBEIRO e PARTICULARES

S. Silva & Comp. Fabrica de Tecidos Codó	Codó Maranhão
Abelardo Ribeiro	Maranhão
Fabrica de velludo e seda Suissa Brasileira	R. de Janeiro
Sequeira & Comp.	R. de Janeiro
Davidson, Pullen & Comp.	R. de Janeiro
Bellingrod & Meyer	R. de Janeiro
Fundação Indigena	R. de Janeiro
Vasconcellos, Lemos & Notini	R. de Janeiro
Cerreta & Castro	R. de Janeiro
Companhia Brasileira de Viagens e Comercio	R. de Janeiro
Casa Hansa - Henrique Bruggemann	R. de Janeiro
Amorim, Oritz & Comp.	Pernambuco
Companhia Antarctica Paulista	S. Paulo
Hoencle, Irmao & Comp.	Florianopolis
Nunes & Irmao	Pelotas
Viuva J. Giamet & Comp.	Rio Grande

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO DENTIFRICIO "ODOL"

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "GILBERTO"

CAIXA POSTAL - 8

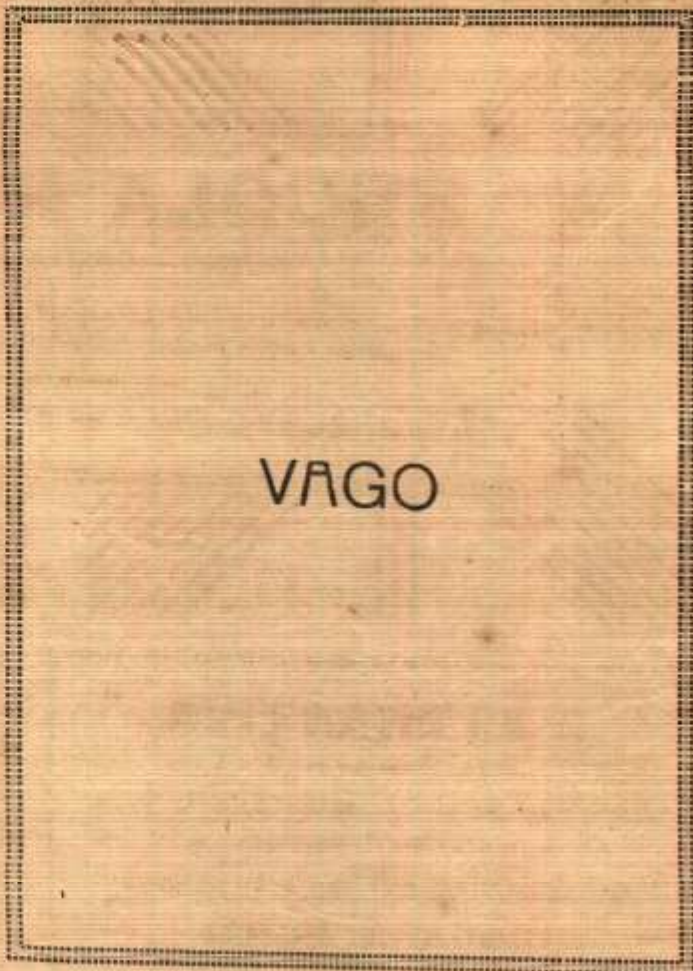
GUERRA & GUSMÃO

Fabrica S. FRANCISCO

COUROS, CARNEIRAS, PELLICAS E SOLAS.

Ladeira de S. Francisco 53

PARAHYBA



VAGO

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas, Drogas
e Papeis.

*A photographia está a mão de todos, até
creanças pôdem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos, e ma-
nipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A cousa mais agradavel para os parentes possuir
retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os
Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

VAGO

ESCOLA REMINGTON

PROFESSORA — ROSITA DE ALMEIDA BRANDÃO

Ensino pratico e methodico de DACTYLOGRAPHIA e TACTYGRAPHIA, diurno e nocturno. — As aulas são franqueadas a ambos os sexos. — Horario: diurno de 8 ás 17; nocturno de 19 ás 21 horas.

As matriculas acham-se abertas diariam nte — Instalação provisoria a Rua Maciel Pinheiro, n. 186. — Parahyba

A ATTRACTIVA

CAMISAS pa a homens, CHAPÉOS para senhoras e creanças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

GIOVANNI PONZI

VAGO

CIRAULO & C.^a

SECLOS E MOLHADOS — Conservas nacionres e estrangeiras, vinhos dos melhores fabricantes.

RUA MACIEL PINHEIRO

• • PARAHYBA DO NORTE • •

Ford

O AUTO UNIVERSAL

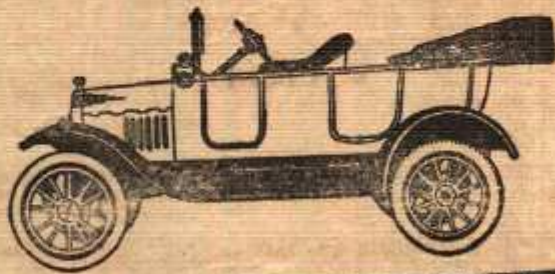
Feuring 5 passageiros	550 \$
C. michão, classis	5400\$
Tractor, Fordson	8.000\$

Officina completa para concerto e estufa para pintar

Venda de peças legitimas FORD

Agencia Ford — MONTEATH & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO



ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accellando trabalhos para o interior. Expediente das 10 ás 18 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

Nossos correspondentes no interior

<i>Cabedello</i> —Odilo Polari	<i>Umbuzeiro</i> —Dr. Carlos Pessôa
<i>S. Rita</i> —José Daniel P. de Lucena	<i>Campina Grande</i> —Lafayette Cavalcante
<i>Espirito Santo</i> —C.º José J. P. da Costa	<i>Cabaceiras</i> —Manuel Maracajá
<i>Sapé</i> —João Rique Ferreira	<i>Soledade</i> —Trajano Nobrega
<i>Mamanguape</i> —Augusto Luna	<i>Taperoá</i> —Dr. Genexio Lustosa Cabral
<i>Ingá</i> —Eurico Uchôa	<i>S. João do Cariry</i> —Dr. José Gaudencio
<i>Pilar</i> —João José Marôja	<i>Carasibas</i> —Eduardo Ferreira Filho
<i>Pedras de Fôgo</i> —Virgílio Cordeiro	<i>Sant' Anna do Congo</i> —Amaro T. de Oliveira
<i>Ilabuyana</i> —Antonio Coutinho	<i>Serra Branca</i> —Antonio Pedro de F. Castro
<i>Quarabira</i> —Acad. Agripino Nobrega	<i>S. José dos Cordeiros</i> —Anthero T. Junior
<i>Pirpirituba</i> —Ildefonso Lucena	<i>Faixa</i> —Professor Antão Ribeiro
<i>Alagoinha</i> —Francisco G. de Almeida	<i>S. Luzia do Sabagy</i> —Manuel Emiliano
<i>Borborema</i> —Felix Brasiliano	<i>Pombal</i> —João Quelroga
<i>Bananeiras</i> —José Fabio	<i>Patos</i> —Miguel Satyro
<i>Moreno</i> —Leoncio Costa	<i>Piancó</i> —José Parente
<i>Arara</i> —Anesio Deodono	<i>Conceição</i> —José de Figueiredo Leite
<i>Caiçara</i> —C.º Aprigio Espinola	<i>S. José de Piranhas</i> —Dr. José Saldanha
<i>Belém de Caiçara</i> —Pedro Gaudiano	<i>Bonito de Santa Fé</i> —José de A. Cavalcante
<i>Serraria</i> —Antonio Rodolpbo	<i>Misericórdia</i> —José Brunet
<i>Pilões de Dentro</i> —Luiz de Albuquerque	<i>Souza</i> —Francisco Benevides
<i>Alagôa Grande</i> —Dr. Agricola Montenegro	<i>Cajazeiras</i> —José dos Anjos
<i>Areia</i> —Guttemberg Barreto	<i>Alagôa do Monteiro</i> —Nilo Feitosa
<i>Alagôa Nova</i> —Clodomiro Leal	<i>Camaloti</i> —Pedro Bezerra
<i>Esperança</i> —Professor Joaquim Costa	<i>Princesa</i> —José Pereira Lima
<i>Araruna</i> —Antonio Carneiro	<i>S. João do Rio do Peixe</i> —P.º Cyrillo de Sá
<i>Barra de S. Rosa</i> —Manuel de S. Lima	<i>Catolé do Rocha</i> —Octavio de Sá Leitão
<i>Picauhy</i> —Manuel Gomes da Silveira	<i>Brejo do Cruz</i> —Dr. João Agrippino Maia

USAR OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA & GUSMÃO

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE", Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR.
GES, A. B. C. 5.ª EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:

TELEGRAPHICO—GUSMÃO
CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53

PARAHYBA DO NORTE